



Editorial

O GOVERNO DE PERNAMBUCO E A GESTÃO DOS RECURSOS MINERAIS

Nestes tempos de mudança de Governo do Estado, velhos problemas voltam a ser lembrados e suas soluções cobradas pela comunidade geológica. Em matéria nesta edição serão apontados pontos cruciais para o desenvolvimento dos recursos minerais, cujo encaminhamento de soluções requer uma análise e discussão mais aprofundada da parte dos novos dirigentes.

Destacaremos também o mais importante e valioso dentre os minerais: a água nossa de cada dia. Estudos já consolidados e reconhecidos por todos os especialistas no assunto definiram que, dentre os estados do Brasil, Pernambuco é o que apresenta a menor disponibilidade de recursos hídricos por habitante.

Assim, são prementes e necessárias fortes medidas para a racionalização do aproveitamento dos recursos hídricos, especialmente os subterrâneos.

É inadmissível que parcela significativa da população estadual, distribuída do sertão até o cais, continue a sofrer com a falta d'água, em virtude da falta de ação do poder público.

Não se concebe que um Estado que se orgulha de sediar um dos primeiros Cursos de Geologia do Brasil, que ao longo dos últimos 50 anos formou e espalhou por esse Brasil afora tantos hidrogeólogos, alguns até de renome internacional, seja tão negligente com a administração de um recurso natural tão importante quanto as águas subterrâneas.

Os órgãos e entidades do Governo Estadual, com atribuições de administrar esses recursos, sequer dispõem de corpo técnico em número minimamente suficiente para o desempenho de suas funções. Vale registrar que permanecem sem execução ações planejadas há três governos passados.

Estudos hidrogeológicos já demonstraram a capacidade de mananciais subterrâneos existentes em bacias sedimentares interiores localizadas no semi-árido (Bacias do Jatobá, de Fátima, de São José do Belmonte, de Mirandiba, do Araripe) contribuírem para o atendimento da população dessas regiões.

Estudos executados por diversas empresas, dentre as quais a CPRM, demonstraram que é viável a exploração dos nossos lençóis subterrâneos, tanto através da perfuração de poços profundos, abastecendo grandes cidades, quanto através de poços rasos e de barragens subterrâneas nas aluviões, destinados ao atendimento de pequenas comunidades isoladas.

Em Recife, que já tem hoje uma parcela significativa do seu abastecimento oriunda de manancial subterrâneo, estudiosos apontam que a super-exploração de aquíferos, além do rebaixamento à razão de 1 m por mês, já constatado em alguns locais, pode levar a situações extremas com o agravamento do risco de exaustão, subsidência e contaminação.

Concluindo, é fundamental que Pernambuco utilize a tecnologia e a capacitação dos seus técnicos para enfrentar e vencer os obstáculos impostos pela natureza ao seu desenvolvimento econômico e social. Para tanto é fundamental a decisão política de enfrentar com persistência e coragem os desafios que se apresentam.

**ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS
GEÓLOGOS DE PERNAMBUCO**

INFORMES DA DIRETORIA

É com muita satisfação que a AGP leva aos seus associados uma nova edição do Georn@I, cuja periodicidade foi quebrada por uma série de fatores, sendo o mais importante deles o acúmulo de trabalhos e responsabilidades sobre os componentes da comissão editorial.

Esta edição, além de estar renovada, conta com a importante participação dos estudantes do Curso de Geologia, Paulo Costa e Wellison Kleiton e da Camila Lima, estudante de Jornalismo, que ficará responsável pela edição final do informativo.

A ampliação do número de colaboradores é a meta do conselho editorial e da diretoria.

É importante ressaltar aqui duas diretrizes político-administrativas assumidas pela diretoria e pelo conselho editorial: a) enriquecer a pauta do Georn@I com assuntos de interesse geral, como forma de buscar a maior interação possível com diferentes segmentos da sociedade, ampliando o público leitor, e b) o estabelecimento de parceria com anunciantes para tornar o informativo e a “home page” auto financiados.

A retomada da circulação do Georn@I se reveste da maior importância, pois o seu objetivo é mobilizar a categoria para participar da extensa agenda de importantes eventos que ocorrerão ao longo de 2007.

Homenagens

Rildo Peixoto Canha

O colega Rildo Peixoto Canha faleceu no dia 30 de setembro de 2006 na cidade do Rio de Janeiro, onde residia e trabalhava há cerca de 30 anos.

Ele atuava profissionalmente como diretor da SCAN Consultoria e Projetos Ltda., prestando serviços geofísicos para indústria da exploração mineral. Deixou um filho também Geólogo - Guilherme Sidou Canha.

Formado na turma de 1969 da UFPE, Rildo era filho do Professor Adalberto Ferreira Canha, que ensinava Geometria Descritiva na Escola de Geologia e da qual foi diretor no final da década de 1960.

Vale registrar que o Rildo é o segundo integrante da turma de 1969 a falecer, sendo o primeiro Lourenço Tavares da Silva.

Sérgio Sardou

Acometido por um infarto fulminante faleceu em Recife no dia 06 de outubro de 2006, o ator e dramaturgo pernambucano Sérgio Sardou de 58 anos, que iniciou a carreira artística em 1966 e em 1967 o Curso de Geologia.

Embora não tenha chegado a concluir o curso, teve uma passagem marcante pela Escola em função de em 1968, ou 1969, ter integrado o grupo do “Showgral”, que fez muito sucesso no meio universitário, ao lado de Franklin Moraes, Luiz Lira, Bento da Gama Porto, Clécio de Souza Rodrigues, Margareth Alheiros, Rosa Maga e Marcelo Borges. Alguns espetáculos chegaram a mobilizar os órgãos de repressão por terem conteúdo político “subversivo”.

Sérgio Sardou também era funcionário da extinta Sudene, na qual ocupou o cargo de analista de sistema, e deixa um irmão, Engenheiro de Minas, Ruben Sardou, funcionário da CPRM, à disposição do DNPM (Brasília).

GeoNotícias

FEBRAGEO - Federação Brasileira de Geólogos

Para ficar por dentro e participar das lutas em defesa dos interesses profissionais da nossa categoria é fundamental que os colegas participem dos grupos de discussão organizados pela Febrageo.

Vamos divulgar este grupo de discussões na comunidade geológica brasileira!!!

Assinar: FEBRAGEO_BR-
subscribe@yahoogrupos.com.br
Enviar mensagem:
FEBRAGEO_BR@yahoogrupos.com.br
Proprietário da lista: FEBRAGEO_BR-
owner@yahoogrupos.com.br

FEBRAGEO – Palavras do Presidente Nivaldo Bósio

Participando, recentemente, do grupo de discussões o colega presidente assim se pronunciou: “O site da FEBRAGEO visa discutir os problemas inerentes à Geologia, ...possibilitando maiores contatos entre os Geólogos sempre no interesse da categoria. Agora mesmo temos problemas com os engenheiros civis que voltaram à carga a respeito da Hidrogeologia e também contra o projeto que regula o exercício profissional dos Geofísicos (que completa as atribuições dos Geólogos)”.

Continuou o Presidente dizendo: “independente dos nossos posicionamentos políticos, nós geólogos precisamos trabalhar para, por exemplo, criar os três sindicatos que faltam para consolidar a FEBRAGEO como entidade sindical; para termos representantes atuantes nos CREA's, que consigam se eleger Coordenadores das Câmaras de Geologia e Minas, aumentando a possibilidade de elegermos o Coordenador Nacional, que defenderá nossos interesses; trabalhar para conseguir apoio parlamentar para a aprovação do projeto que regula o exercício da Geofísica; e também “brigar” nos CREA's e no CONFEA pela Hidrogeologia no âmbito dos Geólogos”.

CINQUENTENÁRIO DA CRIAÇÃO DOS CURSOS DE GEOLOGIA NO BRASIL

Em 1957 o Governo Juscelino Kubstchek criou os quatro primeiros cursos de Geologia no Brasil, localizados nas cidades de Porto Alegre/RS, São Paulo/SP, Ouro Preto/MG e Recife/PE.

Assim em 2007 será comemorado o Cinquentenário do Curso de Geologia da UFPE, sob a coordenação do CTG/UFPE. Uma série de eventos está sendo planejada para a semana de 28/05 a 01/06/2007 cuja programação estará disponível na próxima edição!

ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS

Está prevista para o dia 01 de julho de 2007 a implantação da Resolução 1010/2005 do CONFEA que dá uma nova definição às atribuições legais do profissional Geólogo e que interessa tanto aos que já estão no mercado de trabalho quanto aos futuros colegas.

O Geólogo João Tadeu Nagalli, Coordenador Nacional das Câmaras Especializadas de Geologia e Engenharia de Minas Confea/Crea's, enviou uma mensagem conclamando todos os Geólogos a discutirem a Resolução 1010/2005 do CONFEA, em especial o Anexo II. As contribuições deverão ser encaminhadas preferencialmente até dia 15 de novembro para o endereço do CONFEA: cep@confea.org.br com cópias para o Nivaldo, njbosio@uol.com.br e para nagalli@globo.com

O texto da Resolução e seus anexos estão disponíveis no site da AGP, que foi reativado e está sendo atualizado: www.agp.org.br. E também no site do CONFEA: www.confea.org.br

ANO INTERNACIONAL DO PLANETA TERRA

A Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) proclamou que, a partir de janeiro de 2007 até dezembro de 2009 com ênfase em 2008, será comemorado o ano internacional do planeta Terra. O objetivo do evento é demonstrar o enorme potencial das Ciências da Terra na construção de uma Sociedade mais segura, sadia e sustentada. A iniciativa é liderada pela União Internacional das Ciências Geológicas (IUGS) e pela Unesco e será concentrada em dois focos principais: ciência e divulgação.

No âmbito científico, são dez os temas prioritários a serem abrangidos pelo AIPT: água (subterrânea), clima, crosta e núcleo terrestres, desastres naturais, geologia médica, (mega) cidades, oceanos, recursos naturais e energia, solos, e vida (evolução).

No âmbito da divulgação, os objetivos são:

- disseminar junto à sociedade a grande importância das geociências para a vida humana e sua prosperidade;

- estimular a atenção para as contribuições das geociências nos sistemas educacionais nacionais;

- incrementar o entendimento das geociências por parte dos governantes, políticos e tomadores de decisões.

Mais informações em: www.yearofplanetearth.org ou www.esfs.org

Mineral do Mês

OURO



Entre todos os minerais o ouro é o mais desejado pelos homens, tendo sido, desde os primórdios da história, um dos responsáveis pela conquista de terras e por muitos combates que levaram à extinção total, ou quase total, de inúmeros povos. A distribuição do ouro na crosta terrestre tem o teor de 0.004 ppm. É, portanto, um elemento raro. No entanto, essa distribuição não é uniforme e as acumulações anômalas constituem as minas.

O Brasil, que no século XVIII foi o maior produtor mundial de ouro, reúne amplas condições geológicas de ser um grande produtor também no século XXI.

Em Pernambuco, houve produção de ouro na década 1980, estimulada pelo alto preço do metal na época. As atividades de mineração ocorreram nos municípios de Itapetim (conduzida por empresas estatal e privada) e Serrita (através de empresa privada e garimpeiros).

Em virtude de forte demanda e escassez de oferta os preços dos metais estão em alta, isto viabilizou

a implantação de um garimpo em Parnamirim município a 570 km de Recife e que recebeu grande cobertura da imprensa (jornal, rádio e TV).

O ouro do Sertão de Pernambuco ocorre dentro de veios de quartzo existentes nas rochas da região, o que torna pouco provável a existência de uma grande reserva. Contudo, mesmo pequena, a jazida tem atraído o interesse de proprietários de terra que associados a garimpeiros vêm tentando extrair o metal. Segundo as informações divulgadas pela imprensa no mês de abril/2006, alguns garimpeiros chegaram obter um lucro de R\$ 2,5 mil por 15 dias de trabalho.

Precauções de ordem ambiental, face ao uso de mercúrio, e a necessidade de assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores levaram o Ministério Público de Pernambuco, com o respaldo do Poder Judiciário, a paralisar os trabalhos e a condicionar a retomada à assinatura de um TAC – Termo de Ajuste de Conduta, que foi elaborado em conjunto com o Ministério Público do Trabalho, o DNPM e a CPRH. Esse termo irá envolver também a Prefeitura e o Governo do Estado, através das Secretarias de Saúde e Defesa Social.

Fórmula Química – Au

Composição - 100% Au (pode conter Ag)

Cristalografia - Sistema Cristalino Isométrico

Classe Cristalina- Hexaoctaédrica

Hábito - Cúbico, octaédrico, pepitas, dendrítico

Propriedades Físicas:

Clivagem – Ausente

Dureza - 2,5 – 3

Densidade relativa - 19,3

Brilho – Metálico

Cor - Amarelo-dourado

Propriedades Diagnósticas - Densidade, cor, dureza e associação mineral.

Associação - Ocorre com pirita, arsenopirita, silvanita, quartzo, calaverita e outros minerais.

Ocorrência - Origem primária em filões hidrotermais e em contato com depósitos metamórficos e pegmatíticos. Ocorre também em depósitos de placer, de origem secundária.

Usos - Usado em joalheria, equipamentos eletrônicos e medicina.

Valor - A pureza do ouro é medida em quilates (é a forma de dizermos a proporção de ouro que entra numa liga), sendo usada na classificação joalheria: 24, 22, 18, 14, 12 e 9ct. O ouro puro (100% de Au) tem 24ct, já o ouro 18 tem $\frac{3}{4}$ desse metal e $\frac{1}{4}$ de outro elemento. A cotação internacional do preço do ouro tem por base o ouro de 24K e a onça. O preço do ouro que você lê no jornal reflete o preço de uma onça. E o preço do ouro no mercado internacional é US\$ 500 a US\$ 800 a onça (1 onça = 31,1035gramas)

GEOLOGADAS...

LEMBRANÇAS DO NOSSO CURSO DE GEOLOGIA (Parte 2)

João Alberto Diniz
Geólogo

Como o curso de geologia era marcado por viagens e excursões, eram comuns os esporros que levávamos dos mestres ao nos inquirirem sobre coisas absolutamente desconhecidas, segredos mais impenetráveis que aquele nunca revelado de Nossa Senhora de Fátima.

Em uma viagem à Bahia, depois de sairmos de Pernambuco, atravessarmos o Estado de Alagoas e nos situarmos naquilo que é chamado geologicamente de “Sistema de Dobramentos Sergipano”, no Estado de mesmo nome, o professor pergunta a um colega onde estávamos, querendo saber isto do ponto de vista geológico. O aluno, sem atentar para a pergunta, respondeu enfático: Em Alagoas.

De outra feita, ao nos encontrarmos na estrada, dentro do ônibus da faculdade e ao passarmos por importante feição geológica, que deveria ter sido notada por nossos perspicazes olhares, o professor se vira para Anselmo e pergunta: Meu jovem, olhe para trás e me diga o que você está vendo? E Anselmo, absolutamente alheio ao sentido da pergunta, virando-se, responde: João Cascão !!!

No Ceará, deparamo-nos com o que, segundo o professor, era um importantíssimo afloramento de uma rocha até então desconhecida no nordeste brasileiro, chamada de andesito. Rolim, nosso colega, é inquirido e, ao revelar sua ignorância, é fortemente advertido pelo mestre sobre a importância do estudo, a dedicação ao curso e à tão nobre profissão. Não se dando por rogado e tendo ao seu lado nosso colega José Zito, Rolim chama: “Zito, vem cá que este é o teu primo André”.

Certa vez, ao nos encontrarmos em pleno Cráton do São Francisco, o professor faz sua pregação em um afloramento situado no terreiro de uma casa local. Ao afirmar que ali se encontram rochas estáveis a 3 bilhões de anos é advertido pelo proprietário do local, afinal de contas aquelas rochas têm 3 bilhões e 4 anos, visto que há 4 anos atrás um outro professor por lá de passagem já tinha dado 3 bilhões de anos a elas.

O exercício da profissão de geólogo, como se sabe, expõe nossas vidas a riscos, devido às condições de trabalho predominantes em regiões inóspitas. Assim, no Curso de Geologia era ministrada a disciplina de biologia, na qual se ensinava noções de primeiros socorros e procedimentos em caso de acidentes.

Em uma prova, foi solicitado que descrevêssemos os principais animais nocivos ao homem, como evitá-los e como acudir alguém em caso de necessidade.

Gilberto, o melhor aluno da turma, fazia uma autêntica redação sobre o assunto, enquanto o colega Arnaldo Maletinha, sentado atrás dele, nada sabia, nem dos animais, nem dos procedimentos a serem adotados.

Então, Arnaldo a colar descaradamente de Gilberto, copiando absolutamente tudo que ele escreve. Gilberto, falando dos animais peçonhentos refere-se às aranhas caranguejeiras, quando chega à margem do papel, separa a palavra, ficando em uma linha “caran” enquanto que na outra aparece o complemento “guejeira”. Maletinha, querendo melhorar a redação, afirma que é preciso tomar muito cuidado com os aracnídeos, que entre eles destacam-se as terríveis “carans” e as não menos perigosas “guejeiras”

ANUNCIE AQUI

geornal@agp.org.br

EMPREGOS E CONCURSOS

VAGAS PARA GEÓLOGOS NO ESPÍRITO SANTO

O CETEM-MCT está buscando, através de bolsas de estudos, geólogos que possam atuar nos laboratórios de caracterização tecnológica e alterabilidade e, também, desenvolver trabalhos voltados à geologia de maciços.

É importante dizer que o trabalho do Campus Avançado do CETEM em Cachoeiro terá como foco principal o Setor das Rochas Ornamentais, devendo também contemplar outras substâncias, além de oferecer apoio na formação de recursos humanos para a área mineral.

Nesta primeira etapa, os 2 laboratórios que foram cedidos ao CETEM pelo CEFET-ES (Escola Técnica de Cachoeiro de Itapemirim) estão sendo adequados para que se iniciem imediatamente as atividades do Campus Avançado, enquanto a sede própria estiver sendo construída em um terreno de 10.000 m² doado pela Prefeitura de Cachoeiro.

Nesta fase, o CETEM-MCT está empenhado em preparar a estrutura de trabalho nesses 2 laboratórios (área de 140 m²) para o desenvolvimento de pesquisas em algumas áreas, dentre as quais se destacam:

- Caracterização Tecnológica das Rochas;
- Caracterização e estudos dos insumos da cadeia produtiva;
- Mapeamento geológico, planejamento de lavra e tecnologia de extração;
- Otimização dos processos de beneficiamento;
- Caracterização e aproveitamento dos resíduos da atividade produtiva.

Para tanto, diante das colocações acima, e com o progressivo aumento na demanda de trabalhos e projetos no Campus Avançado, o CETEM informa que estará selecionando, durante os próximos 3 anos, profissionais graduados ou com diploma de técnico com disponibilidade de fixar residência na Cidade de Cachoeiro de Itapemirim e possuir dedicação exclusiva ao Projeto.

II FEIRA DE MINERALOGIA e I FEIRA DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Ocorrerá nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 2006 no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, a II Feira de Mineralogia e a I Feira de Rochas Ornamentais. Esse evento é uma realização conjunta da Área de Mineralogia do Departamento de Geologia e do “Projeto Aprender na Obra” do Curso de Arquitetura.

O evento, sob coordenação das professoras Lucila Borges e Risale Neves, é resultado dos trabalhos delas junto aos alunos de ambos os cursos. Os minerais serão apresentados enfocando a sua beleza e a sua utilização para o desenvolvimento econômico e as rochas seus componentes minerais e seu emprego no mobiliário, construção e revestimentos de edifícios.

Durante a Feira haverá exposições (minerais industriais e pedras preciosas); oficinas (demonstração de pequenos experimentos, efeitos e propriedades dos minerais); um concurso (paginação de piso de elevadores), venda de minerais brutos e lapidados, palestras, o mini-curso “Conhecendo as Rochas Ornamentais”, entre outras atividades.

Informações:

www.mineralogia.v10.com.br/feira.html
risale@hotlink.com.br - 9973-0496
ester@ufpe.br – 87678252.

VAGA PARA GEÓLOGO NA CARAÍBA METAIS

A Caraíba Metais está contratando Geólogo para trabalhar com sondagem para cobre, maiores detalhes poderão ser obtidos com o Geólogo Francisco José de Lima e Silva (UFPE, 1970), através do telefone (74) 3532-8336 ou e-mail: francisco.lima@minacaraiba.com.br

ONDE ESTÁ VOCÊ ?

ATUALIZE SEUS DADOS CADATRAIS!

Para receber as comunicações da AGP é fundamental que o colega Geólogo nos informe seu atual endereço eletrônico.

Se algum colega próximo de você não está recebendo as correspondências, peça pra ele entrar em contato conosco.

www.agp.org.br

ARTIGOS

ÁGUA SUBTERRÂNEA EM RECIFE – VERDADES E MITOS (parte 2).

Jairo de Souza Leite
Geólogo

Na edição anterior abordamos a necessidade de se inverter o foco do aproveitamento dos lençóis subterrâneos existentes na Região Metropolitana de Recife, com o Governo do Estado passando a incentivar novas perfurações.

Isto levaria a uma redução da demanda sobre o sistema de abastecimento operado pela Compesa, possibilitando que ela aumentasse a oferta de água em bairros até agora não atendidos.

Evidentemente que essa idéia, e principalmente da forma como foi colocada, jamais teria a concordância de diversos setores que defendem exatamente o contrário: o arrocho à exploração de água subterrânea e a proibição de novos poços. Já os perfuradores certamente adoraram a colocação, pois isso reabriria o mercado principalmente na zona rica de Boa viagem e adjacências.

No entanto deve-se alertar que, para a viabilização da estratégia de trabalho proposta, deveria ser implantado um controle rigoroso por parte do órgão controlador e expedidor das Outorgas, através do qual, além de se exigir a entrega de projetos bem elaborados, seria realizada uma minuciosa fiscalização da sua execução.

Na situação atual, os usuários de poços, que em sua esmagadora maioria não entendem nada do assunto e precisam desesperadamente de água para seu consumo doméstico, entregam às empresas de perfuração (algumas delas sem a menor estrutura técnica) as tarefas de elaborar o projeto, perfurar o poço que elas mesmas projetaram e resolver todos os trâmites legais para a outorga.

Confiantes na ignorância dos clientes e na sua falta de condição de contratar um consultor ou fiscal para acompanhar a construção do poço, essas empresas terminam entregando uma obra sem análise de desempenho consistente e cujo único parâmetro mensurável é a vazão, já que por obrigação legal tem-se que instalar um hidrômetro. E mesmo este depois de instalado é geralmente esquecido!

Infelizmente, em sua grande maioria, os poços são mal executados, mal completados, mal

acompanhados e se constituem em autênticas “caixas pretas” onde somente as empresas de perfuração que os construíram detêm os dados principais.

Relatórios com descrições geológicas fidedignas, estudos comparativos, fiscalização e conferência no campo simplesmente não existem! E cria-se um quadro esdrúxulo no qual cada um faz o que quer (ou o que a empresa que oferecer o menor preço quiser) e o produto final, que deveria ser um dado científico importante para o entendimento dos nossos lençóis subterrâneos, transforma-se numa “peça morta” com pouca ou quase nenhuma informação técnico-científica.

Variações do nível dinâmico, mudanças na composição físico-química da água, interferência com poços vizinhos são detalhes que absolutamente não são estudados e/ou avaliados na imensa maioria dos nossos poços.

Chegamos ao disparate de ter mais de 4.000 poços na Região Metropolitana do Recife e menos de 100 (cem) terem seus dados classificados, por nossos pesquisadores de hidrogeologia, como confiáveis.

Órgãos chaves como a Sectma e a CPRH (importantíssimo ponto de passagem de cada pedido de outorga ou renovação da mesma) têm apenas um ou dois geólogos para analisar TODOS os processos dos poços que são perfurados. Nem que o dia tivesse 36 horas !

Mesmo quando há renovação da outorga (obrigatória a cada 2 anos), os serviços de manutenção, em sua maioria, são mal executados.

E os relatórios (que são obrigatoriamente apresentados também a CPRH) que seriam importantíssimos para avaliar-se, mesmo que preliminarmente, o desempenho do poço ao longo do período, não comparam nada com nada e tornam-se, mais uma vez, peças vazias e inúteis.

Com isso todos perdem! Contudo, nós, enquanto profissionais de Hidrogeologia e da classe Geológica, perdemos duplamente, pois além das perdas como cidadãos já não podemos apresentar para a sociedade poços bem feitos e bem acompanhados e como solução de problemas.

Se houvesse um controle mais rigoroso talvez não tivéssemos que assistir ao desastre da área de Boa Viagem, onde novos poços são simplesmente proibidos.

O mais alarmente nessa situação é que tais proibições são resultados principalmente do descontrole de parâmetros construtivos e do acompanhamento de produção, além da pouca quantidade ou qualidade das águas. Essa questão tem que ser discutida urgentemente e realinhada antes que seja tarde demais!

RECURSOS MINERAIS, ÁGUA SUBTERRÂNEA E PETRÓLEO EM PERNAMBUCO

Diretoria da AGP

Durante a recente campanha eleitoral, a AGP apresentou aos três candidatos ao Governo do Estado, bem como a candidatos a deputado estadual, sugestões para os seus Planos de Governo ou plataforma legislativa, conforme o texto a seguir.

Considerando as peculiaridades do setor mineral de Pernambuco, no qual, em que pese o crescimento e a diversificação observados nos últimos anos, existe o predomínio de pequenos e médios empreendimentos voltados, principalmente, para o aproveitamento econômico de minerais integrantes da cadeia produtiva da construção civil, é fundamental que o Estado adote uma política pública que tenha por objetivos:

a) Dotar o Estado de uma estrutura administrativa capaz de planejar, articular e executar trabalhos sistemáticos de mapeamento, prospecção e pesquisa mineral, com foco tanto na atração de novos empreendimentos minerais e industriais quanto na ampliação do uso do conhecimento geológico em benefício da sociedade, da redução das desigualdades e da inclusão social;

b) Implantar uma estrutura de informações geológicas básicas, tais como mapas geológicos, hidrogeológicos, de áreas de risco e geoambientais, permitindo, assim, a utilização do conhecimento geológico na identificação de novas jazidas, na correta utilização do potencial hidrogeológico, no ordenamento territorial, no uso do solo e no mapeamento de áreas de risco. Essas informações seriam utilizadas pelo Estado e pelos Municípios, em suas políticas sociais e de desenvolvimento;

c) Privilegiar ações de fomento e extensão, com atuação integrada das instâncias governamentais (municipal, estadual e federal), agregando os conhecimentos e a capacitação tecnológica disponíveis nas universidades e nos centros de pesquisa, buscando sempre, a cooperação de entidades representativas do empresariado;

d) Buscar o apoio do Governo Federal para, em conjunto com o empresariado, desenvolver ações visando a sustentabilidade das atividades industriais do Pólo Gesseiro do Araripe em toda a extensão da cadeia produtiva. Contudo, faz-se mister também viabilizar a implantação de projetos de manejo da caatinga, posto que a lenha continua sendo o energético mais barato e acessível;

e) Incentivar o associativismo, o cooperativismo e a capacitação dos pequenos empresários de pólos de produção mineral: de agregados finos para construção civil na Região Metropolitana do Recife, no entorno de Caruaru e de Petrolina; de calcário para cal, corretivo de solos e outras aplicações industriais, em Vertente do Lério e Santa Maria do Cambucá; de quartzito em Santa Cruz, Ouricuri e Parnamirim; com o objetivo de corrigir as distorções do mercado e tornar as atividades sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental quanto social;

f) Apoiar a produção de ferro gusa em São José do Belmonte, cobrando e incentivando ações consistentes de preservação ambiental tanto na lavra do minério de ferro quanto no manejo florestal para produção do carvão vegetal a ser utilizado no processo industrial;

g) Articular a reativação do pólo graniteiro de Bezerros e Belo Jardim, visando a retomada das atividades de serragem e polimento.

h) Promover medidas que possibilitem acesso ao crédito para o micro e pequeno minerador, possibilitando que a atividade extrativa se desenvolva em bases sustentáveis;

i) Agregar o denominado “Turismo Geológico ou Geotur” ao conjunto de roteiros turísticos do Estado - Vale do Catimbau (Buíque), Pedreira da Poty (Paulista), Granito do Cabo de Santo Agostinho, Pedra do Navio (Bom Jardim), Parque de Esculturas de Fazenda Nova (Brejo da Madre Deus), dentre outros - como forma de promover a disseminação dos conceitos de preservação e proteção dos Monumentos Geológicos e do Patrimônio Mineiro e de transmitir à sociedade a importância da geologia e da mineração no contexto econômico, científico, tecnológico, turístico e ambiental de Pernambuco.

j) Fiscalizar, organizar e orientar a exploração de água subterrânea em todo o Estado, notadamente na Região Metropolitana do Recife - RMR, antecipando-se a futuros desastres ecológicos, que possam ser provocados pela má exploração dos aquíferos e pelo aumento da contaminação, ambos já largamente detectados em vários locais da RMR;

l) Interagir junto à Universidade Federal de Pernambuco, à Agência Nacional do Petróleo, à Petrobrás e ao Ministério de Minas e Energia para acompanhar a evolução dos conhecimentos do potencial petrolífero da Bacia Sedimentar de Pernambuco e influir nas decisões sobre a inclusão de blocos em licitações.

DIRETORIA

Wilton Viana Barbosa Júnior
Presidente
Reinaldo José Barbosa Lira
Vice-Presidente
Waldir Duarte Costa Filho
1º Tesoureiro
Victor Hugo dos Santos
2º Tesoureiro
Paulo Roberto Bastos
1º Secretário
Lucila Ester Prado Borges
2º Secretário

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe
Antônio Christino P. Lyra Sobrinho
Redatores
Jairo Souza Leite
Lucila Borges
Waldir Duarte Costa Filho
Paulo Costa
Wellison Oliveira

Organizadora
Camila Lima

Associação Profissional de Geólogos de Pernambuco
Estrada do Arraial, 3824 – Casa Amarela. Recife – PE
www.agp.org.br